



Potencial de Produção de Cacau Orgânico em Assentamentos Rurais no Sul da Bahia

Josivan Santos Moreira², Thiago Guedes Viana³, Leonardo Guimarães Silva², Adriano dos Santos³, Augusto Araújo³, Adriana Reis Ferreira⁴, Dario Ahnert⁵ Durval Libânio Netto Mello¹.

1 Professor Cacaucultura IF Baiano - Uruçuca, e-mail: durval@cabruca.org.br; 2 Estudantes do curso de agropecuária do IF Baiano Campus Uruçuca; 3 Pesquisadores Instituto Cabruca, E-mail: thiago@cabruca.org.br, augusto@cabruca.org.br, adriano@cabruca.org.br, 4 Bolsistas CNPQ/UESC, E-mail: adriana@cabruca.org.br. 5 Professor UESC, E-mail: dariora@uesc.br.

RESUMO: A sustentabilidade do agroecossistemas cacau cabruca em assentamentos de reforma agrária do Litoral Sul da Bahia, está intimamente ligada a capacidade dos assentados de promover a geração de renda por meio de atividades produtivas que conservem a paisagem formada pelo mosaico cabruca - mata atlântica. Neste contexto a produção orgânica e o manejo da agrobiodiversidade presente no sistemas poderão fornecer as bases para que estas comunidades consigam gerar renda e promovam a conservação do meio ambiente. Neste sentido o presente trabalho teve como objetivo promover ações de sensibilização para a produção orgânica de cacau e a sistematização de dados agrônômicos e sócio-econômicos que possibilitem a formação de políticas públicas. Os resultados demonstraram que a metodologia utilizada obteve sucesso no aumento da produtividade de áreas decadentes de cacauzeiros e possibilitou o convencimento sobre a viabilidade da cacaucultura orgânica para os assentados e técnicos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura orgânica, Cacaucultura, Assentamentos rurais

INTRODUÇÃO: A cacaucultura é uma atividade agrícola de grande importância econômica, social e ecológica para as regiões de clima tropical úmido. No Brasil, a maior área cultivada encontra-se na região Sul da Bahia, com cerca de 600 mil hectares, que na sua maior parte (70%) se mantém sombreada com espécies da Mata Atlântica, preservando parte da biodiversidade local. O cacau adaptou-se muito bem ao clima e solo do Sul da Bahia, região que produz atualmente 70% do cacau brasileiro.

Nos últimos anos a sustentabilidade econômica do agroecossistema Cabruca, na região cacauzeira, tem-se agravado com a chegada da doença vassoura-de-bruxa, (*Moniliophthora perniciosa* L.), aqui identificada em 1989 (MONTEIRO E AHNERT, 2007, p. 13), bem como a ocorrência da doença podridão parda nos anos agrícolas 91/92 e 92/93; além dos longos períodos de estiagem 93/97 que provocaram uma redução substancial na produtividade. No território Litoral Sul da Bahia, região tradicional de cultivo de cacau, com cerca de 310 mil ha de área plantada em 26 municípios, ocorre atualmente uma situação de baixa produtividade de amêndoas de cacau, algo em torno de 13 @.ha⁻¹ano⁻¹, comparada com a média do Estado da Bahia de 18 @.ha⁻¹ano⁻¹, no ano de 2007 (SEI, 2009), enquanto o município de Gandu apresentou produtividade média de 34 @.ha⁻¹ano⁻¹ no ano de 2007 (SEI, 2009).



Em função da crise, o município de Camacan, por exemplo, perdeu cerca de 10.000 ha de áreas de cabruca entre os anos de 1990 a 2007 (SEI, 2009), enquanto que seu rebanho bovino cresceu de 1600 cabeças para 12000, no mesmo período. Este contexto permitiu ainda que diversas áreas em função de sua baixa produtividade fossem incorporadas a áreas de reforma agrária, totalizando atualmente mais de 2000 famílias de assentados, enquanto que outras áreas seguiram o caminho inverso, substituindo cabruças por pastagens e, conseqüentemente promovendo a concentração fundiária, além das perdas de sua agrobiodiversidade (SANTILLI, 2009, p. 145).

Em função desta realidade o Instituto Cabruca em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e Instituto Federal Baiano Campus Uruçuca, por meio de um projeto de pesquisa-ação, tem demonstrado a possibilidade de por meio do manejo orgânico em áreas coletivas, promover o aumento da produtividade com responsabilidade sócio-ambiental. Outra vertente tem buscado a agregação de valor às amêndoas de cacau por meio da produção de cacau orgânico e fino. As experiências que tem buscado esta qualificação têm conseguido preços, com cerca de 40 a 100 % acima do mercado convencional, destacando-se a Cooperativa Cabruca e a Fine Cocoa Association – FCA. Como forma de ampliar o conhecimento acerca do manejo orgânico em áreas de cabruca, foi iniciado então uma ação com o objetivo de demonstrar para agricultores familiares e assentados o potencial da cacauicultura orgânica e sistematizar dados de produção que possam ajudar na qualificação de políticas públicas .

MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de um diagnóstico inicial foi estabelecidas áreas demonstrativas de produção orgânica em 04 assentamentos, as parcelas tiveram tamanho variável e serviram para capacitar os assentados e produzir resultados na forma de indicadores agrônômicos e sócio-econômicos. Em cada parcela foram realizados dias de campo em conjunto com mutirões, visando o ensino-aprendizagem vivencial, as atividades consistiram em raleamento de sombra, adensamento do plantio, calagem e gessagem, adubação com película de cacau, fosfato natural, cinzas e sais micronutrientes, aplicação de biofertilizantes, adubação verde e indução de resistência utilizando sacarose. As áreas foram medidas e feito contagem das plantas de cacauzeiros e a monitoria da produção se deu pela colheita, fermentação, secagem e pesagem total dos frutos colhidos por área, sendo que no ano de 2010 foi realizado estimativa de safra com base na contagem de frutos e bilros, método com mais de 90 % de confiabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria das áreas selecionadas para o manejo orgânico estavam abandonadas, se tratando em geral de áreas coletiva dos assentamentos, fato que colaborou para que as mesmas apresentassem baixa produtividade e alta incidência de vassoura de bruxa. Apesar das plantas de cacauzeiros comum

serem susceptíveis a vassoura de bruxa os resultados de aumento de produtividade aconteceram logo no primeiro ano, visto que o cacauero responde bem tanto a calagem e adubação, como a retirada de sombra, do primeiro para o segundo ano, houve um aumento de $4,4 @.ha^{-1}ano^{-1}$ para $26,7 @.ha^{-1} ano^{-1}$, nota-se portanto um aumento de 506 % em média, no segundo e terceiro ano, no entanto, os resultados de aumento foram de 63 % e 36 % respectivamente, demonstrando uma tendência normal em curvas de resposta a adubação. Os resultados do manejo das áreas demonstrativas de cacau comum sob manejo orgânico podem ser visto na tabela 01.

Tabela 01 - Monitoramento das áreas demonstrativas nos anos de 2007 a 2010, de cacaueros variedade comum sob manejo orgânico

Assentamento	Produtividade 2007 @ / ha	Produtividade 2008 @ / ha	Produtividade 2009 @ / ha	Produtividade 2010* @ / ha
Terra Vista	4,0	33,3	45	47
Rosa Luxemburgo	2,3	29	42	51
Nova Vitória	09	22	48	60
Loanda	2,3	22,5	40	80
Média	4,4	26,7	43,75	59,25

* Produtividade estimada com base na previsão de safra para o ano de 2010.

Do ponto de vista da capacitação dos assentados os resultados foram alcançados, a ponto dos mesmos não quererem mais trabalhar nas áreas demonstrativas, sob a alegação de que queriam replicar a tecnologia nos lotes individuais. De forma geral, as áreas de cacaueros comuns de baixa tolerância a vassoura de bruxa se comportaram bem em relação ao manejo orgânico, apresentando aumento de produtividade anualmente e provocando, como já comentado anteriormente, boa expectativa nos assentados. Na tabela 02 podem ser vistos os dias de campo realizados em cada área.

A produtividade de cacaueros comuns sob manejo orgânico pode ser considerada satisfatória comparada com o manejo convencional de cacaueros oriundos de clones autocompatíveis que no quarto ano produziu $53,27 @.ha^{-1}ano^{-1}$ (MANDARINO E GOMES, 2009, p. 14), enquanto sob manejo orgânico no terceiro ano foi de $59,25 @.ha^{-1}ano^{-1}$, vale ressaltar, no entanto, que o ano de

2010, em termos climáticos foi mais favorável a cultura, do que o ano de 2007, correspondente ao quarto ano de manejo do trabalho.

Esta produtividade com o preço atual de R\$ 90,00 por @, geraria uma renda bruta de cerca de R\$ 5.332,5 ha⁻¹ ano⁻¹, considerando que cada família possui em média 05 ha, isso iria significar uma renda bruta anual de cerca de R\$ 26.662,50 por ano por família.

Tabela 02 - Dias de campo realizados nos assentamentos na forma de mutirões

Assentamentos	Terra Vista	Loanda	Rosa Luxemburgo	Nova Vitória
Roçagem das áreas	x	x	x	x
Limpeza de galhos	x	x	x	x
Plantio de sombreamento provisório	x	x	x	-
Remoção de vassoura de bruxa	x	x	x	x
Adensamento do cacau	x	x	x	x
Calagem	x	x	x	x
Adução	x	x	x	x
Raleamento de sombra	x	x	x	x

x Prática realizada

Levando em consideração ainda que o sistema cabruca, e as áreas de remanescentes de mata atlântica presentes em quase todos assentamentos representam grande potencial em termos de manejo comunitário de produto madeireiros e não madeireiros, para a geração de renda e segurança alimentar. Percebe-se que políticas sérias de fomento a cacauicultura, associada a utilização racional de sua agrobiodiversidade.



Figura 01 - Cacaueiro comum no assentamento Terra Vista.

CONCLUSÕES

Cacaueiros sob manejo orgânico podem atingir produtividades elevadas em áreas de reforma agrária no Território Litoral Sul da Bahia. Áreas demonstrativas de produção orgânica mostraram eficientes no convencimento e capacitação de assentados em manejo orgânico e devem ser estimulados em outras áreas.

AGRADECIMENTOS: IF Baiano, UESC e Instituto Cabruca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MANDARINO, E. P E GOMES, S. R. A, **Produtividade do Cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) Cultivado em Blocos Monoclonais, no Sul da Bahia, Brasil.** Ilhéus, BA: CEPLAC, 2009. 31 p. (Boletim Técnico n, 197).

Monteiro, W.R. e Ahnert, D, 2007. **Melhoramento Genético do Cacaueiro.** In Raul R. Valle ed. *Ciência Tecnologia e Manejo do Cacaueiro*, Editora Vital Ltda. Itabuna, Bahia, p. 1-16.

Santilli, J. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores.** Peirópolis, São Paulo, 2009, p. 520.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2009. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/publicacoes/bahia_dados/est_municipios/sumario/su_m_2002.htm>. Acesso em: 13 de abr. 2009>.